



THE WORLD BANK GROUP

Em Washington, D.C.:

Nome: Nadine Ghannam

Telefone: (202) 473-3011

E-mail: nsghannam@ifc.org

Os países têm oportunidade de aumentar a competitividade do investimento global, conclui o Banco Mundial

Viena, Áustria, 7 de julho de 2010 – leis restritivas e ultrapassadas são um obstáculo ao investimento estrangeiro direto e a má aplicação gera custos adicionais para o investimento, conclui *Investing Across Borders 2010*, um novo relatório do Banco Mundial.

Este é o primeiro relatório do Banco Mundial que fornece informações objetivas sobre as leis e regulamentos que afetam o investimento estrangeiro direto e que podem ser comparados entre 87 países. Leis e regulamentos claros e eficazes são fundamentais para garantir melhores resultados para os países que atraem investimento, para os seus cidadãos e investidores.

"O investimento estrangeiro direto é fundamental para desenvolvimento dos países, especialmente em tempos de crise econômica. Isso traz novo, e mais comprometidos, capital, introduz novas tecnologias, estilos de gestão, ajuda a criar novos empregos e estimula a concorrência para reduzir preços e melhorar o acesso da população local aos bens e serviços", afirmou Janamitra Devan, Vice-Presidente de Desenvolvimento do Setor Privado e Financeiro do Banco Mundial.

Em Angola e no Haiti a burocracia significa que pode demorar seis meses para estabelecer uma filial de uma empresa estrangeira. No Canadá, na Geórgia e na Ruanda isso pode ser feito em menos de uma semana. Na Nicarágua e em Serra Leoa o arrendamento de terras industriais geralmente requer seis meses, o que contrasta com países como a Armênia, República da Coreia e Sudão, onde se leva menos de duas semanas. No Paquistão, Filipinas e Sri Lanka pode demorar até dois anos para se cumprir uma sentença arbitral.

O relatório conclui que os países que fazem bem nos indicadores de *Investing Across Borders* também tendem a atrair mais investimento estrangeiro direto em relação ao tamanho da economia e da população. Em contrapartida, os países que não apresentam bons indicadores têm uma maior incidência de corrupção, têm um aumento do risco político e têm estruturas de governança fraca.

Investing Across Borders 2010 procura ajudar os países a desenvolver ambientes de negócios mais competitivos, através da identificação das melhores práticas na concepção e implementação de políticas de investimento. O relatório inclui os indicadores que analisam restrições específicas ao capital estrangeiro em determinados setores, o processo de começar um negócio, acesso à terra para uso industrial e regimes de arbitragem comercial em 87 países. *Investing Across Borders* não mede todos os aspectos do clima de negócios que são importantes para investidores. Por exemplo, ele não mede segurança, estabilidade macroeconômica, tamanho e potencial do mercado, corrupção, nível da força de trabalho ou qualidade da infra-estrutura. No entanto, os indicadores fornecem um ponto de partida para os governos que desejam melhorar sua competitividade no investimento global.

Para obter mais informações, por favor, visite www.investingacrossborders.org.

Sobre o Grupo Banco Mundial

O Grupo Banco Mundial é uma das maiores fontes mundiais de financiamento e conhecimento para os países em desenvolvimento. É composto por cinco instituições estreitamente associados: o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), que juntos formam o Banco Mundial, a Corporação Financeira Internacional – (CFI), Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (AMGI); e o Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (CIADI). Cada instituição tem um papel distinto na missão

de combater a pobreza e melhorar os padrões de vida para as pessoas no mundo em desenvolvimento.
Para obter mais informações, por favor, visite www.worldbank.org, www.miga.org e www.ifc.org.